

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 134 — Domingo, 1 de Janeiro de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

NA SOLUÇÃO 1956

dos grandes problemas

As repetidas reuniões do sr. Ministro das Corporações com os vários representantes dos Sindicatos Nacionais têm nova e eloquente afirmação do interesse e cuidado com que aquele membro do Governo, no seu admirável e nunca demais exaltado dinamismo, tem procurado debruçar-se sobre os grandes problemas que interessam aos nossos trabalhadores dos vários sectores do trabalho nacional. Ao mesmo tempo que tem escutado as reclamações dos chamados trabalhadores manuais, o sr. Ministro das Corporações tem, de igual modo, ouvido os trabalhadores intelectuais, que to-

dos fazem parte do grande conjunto do Trabalho Nacional. Foi assim que, após ouvir os trabalhadores do porto de Lisboa, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu os jornalistas, cujas razões ouviu e de cujos problemas se inteirou.

Estamos, efectiva e felizmente, longe daquele tempo em que os trabalhadores mais não eram que massa a explorar, conforme as conveniências políticas das organizações partidárias, e nunca olhada no sentido de se resolverem e atenderem os muitos e variados problemas que interessavam aos trabalhadores, simples e meros títeres manejados pela ambição da política nunca digna de consideração ou respeito.

Era o tempo das greves para as quais frequentemente se atiravam os trabalhadores, sempre explorados, sempre postos ao serviço de uma política que jamais se preocupou com os que trabalhavam, a não

Bons dias, Ano Bissexto!
Que vieste cá fazer?
Com este signo funesto
Que nos faz estremecer?

O Guadiana subiu
Pelas margens ribeirinhas;
Tudo inundou e cobriu
De troncos e ervas daninhas.

Pelas várzeas e campinas
As águas subiram tanto,
Que velhinhas e meninas
Mal ocultavam o pranto!

Esses pobres camponeses,
Molhados até aos ossos,
Enfrentam duros reveses
À sombra de padre-nossos...

Aprenderam, de crianças,
A rezar para as alturas:
Almas chelas de esperanças
E corações, de ternuras!

Que bom é viver assim
Numa sagrada ilusão...
Se a imagem de Calm
Não matasse o seu irmão!

Os homens parecem feras
À face de qualquer texto...
Quem paga ódios e quimeras
É o pobre Ano Bissexto!

Inocente! Como Abel
Tens os teus dias contados!
Por ti derramam o fel
E a culpa dos seus pecados!

Não te assustes, meu Menino,
Com estes escuros traços;
Já que és tão pequenino
Quero morrer nos teus braços!...

MARCOS ALGARVE

À JANELA DA SAUDADE

Por A. Vicente Campinas

RAZÃO DE SER...

VENHO assomar-me à «Janela da Saudade». Venho, através dela, manter o elo do muito que quero à vila pombalina, ribeirinha do Guadiana. Não quero desligar o pensamento da terra de que tanto gosto e amo. Nem a saudade poderia permitir tal ingratidão... Daí a razão de ser desta secção no «Notícias do Algarve»:

— Manter uma ponte forte, que ligue a raiz da saudade por tudo e por todos que conheço, estimo e admiro! E o melhor meio é o jornal. É o melhor jornal, para tanto, é sempre o da nossa terra, o da terra dos nossos amigos, o da localidade das pessoas que nos são queridas.

Eis a razão por que venho com esta «Janela da Saudade». Será semanal, sempre que as possibilidades de tempo o permitam.

Abriendo, agora, esta modesta secção, eu saúdo, com toda a estima, todas as pessoas minhas conhecidas e amigas desejando-lhes, neste momento em que o Novo Ano, ainda menino, surgiu na estrada eterna do Tempo, 366 dias de Alegria, Paz, Harmonia e Prosperidade!

«CINE-CLUBISMO»

A ACTIVIDADE dos «Cine-Clubes», quando bem orientada, é um potente meio de cultura para todas as pessoas que gostam da 7.ª Arte.

Assim verificando, um grupo de entusiastas levou a efeito, há cerca de um ano, o que era já uma enraizada aspiração de inúmeros entusiastas cinefilos. E o 1.º «Cine-Clube» algarvio foi, com justificado orgulho, constituído na parte mais oriental do nosso belo Algarve!

Agora, com novos corpos directivos, animados do bom e justo desejo de bem servir a cultura e expansão cinematográficas, o «Cine-Clube» de Vila Real de Santo António proporcionou mais um espectáculo aos seus inúmeros associados, de elevado nível artístico: «Regresso Eterno», que serviu plenamente o fim para que são criados estes organismos de cultura. E o agrado geral deixado na assistência é a prova bem

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Distribuição

de vestuário e enxovais

Foram distribuídas pelas crianças das Escolas Primárias deste concelho, por intermédio das respectivas caixas escolares, 75 blusas e 75 saias para uso dos alunos e alunas, respectivamente.

Também a Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional fizeram distribuições de enxovais e berços a lares necessitados, durante a celebração da Semana da Mãe.

A PROPÓSITO DO POETA ALEIXO

Pelo dr. JOAQUIM DE MAGALHÃES

COM a devida vénia, transcremos de «A Vos de Loulé» o magnífico artigo que damos a seguir, em que é focada magistralmente a figura dum poeta nosso conterrâneo, cuja obra está a merecer as atenções gerais, em todo o País.

Passou há pouco — exactamente a 16 de Novembro — o sexto aniversário da morte do poeta António Aleixo.

«A Voz de Loulé», pela pena comovida de vários dos seus colaboradores, com frequência se tem referido à obra curiosíssima do cintilante improvisador.

Ainda bem que assim é. Mas não é só na terra em que viveu a maior parte da sua vida que o poeta é lembrado. Em várias cidades e vilas do País os seus «autos» são, de vez em quando, representados. E tenho visto em publicações do Brasil referências e estudos ao caso singular desse singular poeta do povo. Na revista «Vértice», que se publica em Coimbra, também ainda não há muito se lhe referiu com largueza o publicista Jacinto Martins.

Esta ressonância, que persiste seis anos depois da morte do poeta, que ajudámos a tirar do fatal

COMEÇA AMANHÃ A SEMANA DO HOSPITAL

DESTA VILA

Realizar-se-á, a partir de amanhã e até ao próximo dia 8, a «Semana do Hospital da Misericórdia» da nossa terra, em vista de conseguir auxílios de todos os que puderem contribuir, com a sua generosidade, para esta benemérita obra de solidariedade humana e de caridade cristã, que tantos benefícios presta aos necessitados do nosso concelho.

Além do valioso concurso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, promotora desta simpática iniciativa, estão organizadas várias comissões constituídas por senhoras e cavalheiros, as quais farão o pedido dentro da Vila, no sítio das Hortas, Aldeia Nova, Monte Gordo e Cacula.

No próximo domingo, efectuar-se-á a concentração dos carros e donativos à porta do edifício do Hospital, para fecho deste benfazejo empreendimento, que é digno do auxílio de todos.

esquecimento a que seria condenado se não lhe editassem a obra, é também um facto bastante raro entre nós. O que normalmente sucede é seguir-se à morte dos artistas de valor um período mais ou menos longo de esquecimento da obra que criaram. Não analisaremos neste escrito, forçosamente curto, as razões desta significativa excepção.

Parece-nos mais curioso reparar noutras singularidades do caso singular do Poeta Aleixo.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

E NÃO ENTENDEM...

Por N. RODRIGUES PENA

NÃO entendem, preferem antes cerrar os olhos aos factos — mais evidentes, mais claros. Há homens que nada lucram com a experiência, e a reincidência no erro é coisa que não lhes perturba o entendimento e arranha a consciência. Heródoto reivindicava para a História o título de mestra da vida. Mas a História, sabemo-lo, sofreu, nestas últimas décadas, tais descréditos que não há ninguém que a aceite como lha ensinam. Grandes e pequenos rosemberg, arregimentados ou não aos partidos, desvirtuaram-na de tal maneira que a reduziram a uma disciplina sem objectivo, sem méritos e sem honra. Assim, a História, à semelhança de outros ramos do conhecimento humano, tomou um carácter apologetico, uma espécie de senha de crês ou morres, de negação ou afirmação absoluta.

Refetório de Indigentes

A Junta de Freguesia distribuiu, através do seu «Refetório de Indigentes», refeições melhoradas nos dias de Natal e Ano Novo, compostas de um segundo prato ao almoço e jantar, a 90 pobres, associando-se assim para que nestes dias festivos todos os pobres seus protegidos tenham um pouco de conforto.

De salientar é a acção benemerente do «Refetório de Indigentes», instituição que bem merece a compreensão e carinho de todos os vilarreaisenses.



ASPECTOS DO ALGARVE

Óleo do pintor Lyster Franco

(Estrada Velha—Monchique)



apresenta

UMA CRÓNICA

por semana

Por que razão terel eu encontrado tão boas pessoas quando era novo, e em velho encontro tão poucas? Ter-se-á extinguido a sua raça? Não; mas a categoria das pessoas, onde hoje tenho a necessidade de as procurar, não é a mesma onde então as encontrava. Como entre o povo as grandes paixões só falam intermitentemente, os sentimentos da natureza ouvem-se com mais frequência. Nas classes mais altas, estes acham-se absolutamente abafados, e, sob a máscara do sentimento, é sempre o interesse ou a vaidade que fala.

ROUSSEAU

NESTE dia de Natal, as palavras de Rousseau ganham um significado diferente e bem mais profundo.

Na verdade, são sempre os pobres que dão aos po-

bres. Parece tanto mais paradoxal esta afirmação quanto é certa e real.

As festas de caridade, que as senhoras bem dotadas e bem abonadas organizam sempre nesta quadra festiva da família, mais ou menos patrocinadas pelas variadíssimas associações, comissões, ligas, etc., etc., têm sempre a colaboração dos que dão — ou para serem gentis ou porque, se o não fizerem «parecerá mal», ou ainda porque a isso são obrigados, como as crianças das escolas, por exemplo. Há sempre quem dê uma camisola traçada, um nove-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

NA HOMENAGEM QUE SERÁ PRESTADA

à Prof. D. Maria dos Anjos

deseja-se exaltar

a missão do Professorado

TUDO se conjuga para que se revista do necessário lustro e elevação a homenagem que os antigos discípulos da sr.ª D. Maria dos Anjos Neves vão tributar-lhe no próximo dia 15, domingo, pelas 15 horas, na Escola Primária Masculina, onde a distinta professora exerceu, até há pouco, a sua prestimosa missão docente, que se iniciou em 1915.

Na pessoa da homenageada, pretende-se prestar à benemérita classe dos professores primários — verdadeiros cinzeladores de portugueses dignos e conscientes — o preito da geral compreensão e estima, que lhes é devido pelo seu devotado labor na grandiosa obra educativa das nossas gerações infantis.

Independentemente dos convites especiais que serão enviados às entidades cuja presença hon-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

Ano Novo

Uma sensação de alívio, não é? Desprende-se a gente de um ano que morreu com a ideia de que basta isso mesmo, ele ter morrido, para que tudo se modifique, para que tudo vá ser melhor... De que basta nascer um outro para que a nossa vida vá entrar num mar de rosas. Puro engano! A nossa vida será aquilo que nós, em conjunto, quisermos que ela seja. Deixá-la ir à deriva, ao sabor das ondas, não resolve e só aparentemente é cómodo. Porque quem deixa a sua vida à deriva não estranha, depois, vê-la desfeita nos recifes de costas tenebrosas.

Nota de reportagem

Uma menina de sete anos. É um menino de cinco. O eléctrico cheio. Bancos, corredor, plataforma... Os dois sofrendo estolicamente os encontros. Sem uma queixa. Reparo melhor. É uma menina pobre. Leva umas sandálias escuras, sem meias. O vestido dá-lhe quase até meio das pernas. É de fazenda, excessivamente folgado na cinta e no pescoço. Um vestido direito e rígido como o dos meninos quando vão por anjos. O menino não lhe é nada. Val pela mão de uma senhora de gabardina, uma senhora ainda nova mas com uns olhos tristes e alheados.

De repente, voga um lugar, ali mesmo. A menina senta-se, comprometida, ou admirada de lhe ter cabido o lugar a ela, pequenina e insignificante. Senta-se, arrocando o lenço na mãosinha grosseira. Olha uns instantes através da vidraça; depois, volta-se e repara atentamente no menino que ora se mantém num pé, ora noutro. Séria, sem uma palavra, atira-o para si e senta-o nos joelhos.

Penso que eu apenas del conto. Mas olho em volta. Conto des pessoas. Conto des sorrisos.

Balanco

Mil novecentos e cinquenta e

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Visitante ilustre

Deu-nos o prazer da sua visita, na nossa Redacção, o ilustre jornalista brasileiro sr. Carlos Alberto Gastão Barbosa Xavier, proficiente director da Página de Portugal no «Jornal Literário do Paraná» (Curitiba), que veio ao nosso país em missão jornalística. Agradecemos a atenção e os cumprimentos dirigidos ao nosso semanário, que é bastante conhecido no Brasil.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

A fim de passar uma temporada em casa de família, partiu para o Porto a sr.^a D. Elvira Martins Leiria, filha do nosso amigo e prezado assinante, sr. Fernando Silvério Leiria.

Encontra-se nesta vila, a passar as festas da quadra festiva, em companhia de seus pais, o sr. António João Ruivinho, aluno da Escola do Exército.

De visita a sua família, pelo Natal, esteve nesta vila, acompanhada por sua esposa e filhas, o nosso amigo sr. José Rúbem Martins, funcionário técnico dos C. T. T. em Tavira.

Com sua esposa e filho, veio passar alguns dias com sua família o nosso prezado amigo sr. Dante Barbosa Guerreiro, residente na capital.

Vimos nesta vila, com breve demora, de visita a seu irmão, as nossas conterrâneas sr.^{as} D. Ana Plácido da Silva Negrão Belo e D. Maria P. da Silva Negrão, residentes em Faro.

A passar alguns dias com sua família, encontra-se nesta vila, acompanhada de sua filha, a sr.^a dr.^a D. Maria das Dores Medeiros Neto, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Ivo Madeira Nobre Neto.

Regressou a Lisboa o rev. padre dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa.

A passar a quadra do Natal, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo sr. Jacinto d'Assunção Pinto, digníssimo chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira.

Com sua esposa, esteve a passar o Natal com sua família o nosso estimado amigo e assinante sr. João Francisco Ramos, digníssimo chefe da Secretaria Judicial em Torres Vedras.

A passar as férias do Natal, encontra-se nesta vila o sr. Fernando Rodrigues Marques, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Rodrigues Marques.

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Lisboa, a passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Leal Socorro.

Igualmente, foi passar o Natal a Lisboa, em casa de seu filho Hugo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro e sua esposa.

A passar as festas do Natal com a família, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Fernando Alberto Calado Correia, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, filho do nosso querido amigo e colaborador sr. Ricardo Lino Correia, gerente do Banco Nacional Ultramarino.

A passar as festas do Natal com sua família, esteve nesta vila o sr. Damião Carrilho Medeiros, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Vindos de Lisboa, onde se encontram a cumprir o serviço militar, estão nesta vila, em casa de suas famílias, a passar as férias do Natal, os srs. João Adelino Caneias e José Manuel Luís Pereira.

Igualmente, vindo de Lisboa, encontra-se em casa de seus pais, a passar a quadra festiva, o sr. Álvaro Campero Munhoz.

A passar as férias do Natal, encontra-se em casa de seus pais o sr. José Eduardo Capa Horta Correia, filho do nosso estimado assinante sr. dr. António Virgílio Horta Correia.

Já regressou da sua viagem pelo Norte do País, encontrando-se nesta vila, a passar a presente quadra festiva com sua família, o nosso estimado amigo e distinto colaborador, sr. engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto.

Encontra-se nesta vila, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Luís Andrade de Figueiredo, que veio passar as festas do Natal com sua família.

Foi passar as festas do Ano Novo com sua família, em Huelva (Espanha), o nosso prezado assinante sr. Vicente Rodriguez Peral, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Joana Machado Rodriguez.

Vimos Nesta vila, com curta demora, os nossos amigos, srs. Manuel Rodrigues Pereira, industrial em Olhão, Manuel José Moraes Rodrigues, residente em Faro, e Adolfo Cal Sequeira, residente em Lisboa.

A passar o Natal com seus pais, esteve em Faro o sr. arquiteto Gonçalo Davim Lyster Franco, filho do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso estimado colega «Correio do Sul».

Esteve no Algarve, de visita a sua família, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vergílio Passos, director do Externato Liceal de Odemira e nosso prezado amigo e distinto colaborador.

Foi passar a quadra do Natal a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. comandante João Emílio Henriques de Brito, ilustre capitão dos portos desta vila, Faro, Olhão e Tavira.

Encontra-se em Lisboa, a passar este período festivo, o nosso estimado amigo e assinante sr. José de Lima, industrial metalúrgico.

Nascimento

No dia 20 do corrente mês, teve o seu bom sucesso, na Condição, a sr.^a D. Maria José da Conceição Toledo, esposa do nosso prezado assinante sr. Helder Santana Toledo, a qual deu à luz uma robusta criança do sexo masculino.

Casamentos

No pretérito dia 18 do corrente, realizou-se na Igreja de S. João de Brito, em Alvalade-Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Augusta Valongo Rodrigues, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante, sr. José Gonçalves Rodrigues, rector-delegado do nosso colega «Diário do Alentejo», e da sr.^a D. Ana do Carmo Duarte Valongo Rodrigues, com o sr. João da Silva, digno funcionário nos escritórios da «Companhia Portuguesa de Higiene», em Lisboa, filho do sr. Albano José da Silva, proprietário, e da sr.^a D. Lonorina Carreiro da Silva, já falecida, da Lomba da Fazenda, Açores.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Vaz Travassos, conhecido comerciante de Lotarias, com sua esposa, a sr.^a D. Maria Alice Alvoeiro Costa Travassos, e pelo noivo, o sr. Jaime Martins César, funcionário público, e a sr.^a D. Ana do Carmo Duarte Valongo Rodrigues.

Após a cerimónia religiosa, foi servido, na residência dos pais da noiva, um fino copo-de-água.

Ao simpático casal, foram oferecidas muitas e valiosas lembranças.

No final, os recém-casados retiraram-se para irem passar a sua «lua de mel» nos arredores de Lisboa.

Aos nubentes, ambos possuidores de belas qualidades de carácter e educação, fazemos votos por que tenham um futuro repleto de muitas felicidades.

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 22 de Dezembro, o casamento da sr.^a D. Maria Judite Beja Alves, aluna da Faculdade de Letras, filha da sr.^a D. Maria Joaquina Beja Alves e do sr. Joaquim Dias Alves Júnior, residentes no Barreiro, com o sr. dr. Manuel Francisco Lopo Vaz do Carmo, filho da sr.^a D. Maria José Vaz do Carmo e do sr. capitão Mário Lopo do Carmo, delegado no Algarve dos Serviços de Censura à Imprensa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria de Brito do Nascimento Barreira e o sr. José da Silva Barreira, e, por parte do noivo, sua irmã, sr.^a D. Maria Sebastiana Vaz do Carmo Caseiro, e seu marido, sr. Fernando Borges Caseiro.

Aos noivos, que estiveram no Algarve em viagem de núpcias, tendo já regressado a Lisboa, onde fixaram residência, desejamos as maiores venturas.

Realizou-se no passado dia 21 do mês findo, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria da Conceição Madeira, filha da sr.^a D. Rosa Maria Afonso e do sr. Marçal Madeira, com o sr. Manuel Cardoso da Cruz, filho do sr. João Filipe da Cruz e da sr.^a D. Maria de Assunção Cardoso.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria das Dores Domingues Ramirez e o sr. José Graçiliano Vieira Carmo, e por parte do noivo, a sr.^a D. Isabel Ramirez Carmo e o sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim.

Aos noivos, o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

Realizou-se em Lisboa o casamento do sr. José Soares Gomes Baptista, funcionário público, filho do nosso estimado conterrâneo sr. Inácio Gomes Baptista, escrivão de Direito, aposentado, e da sr.^a D. Amélia da Assunção Soares Gomes Baptista, com a sr.^a D. Irene Martins Soares,

ELEMENTOS PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Produção de vinho O Algarve produziu, no ano findo, 31.994 hectolitros de vinho, dos quais apenas 175 de vinho branco. Os distritos que produziram menos do que nós foram os de Beja, com 12.887 hectolitros, e Portalegre, com 17.411 hectolitros.

Embora seja pequena a nossa produção, temos que nos regozijar por ela ser de excelente qualidade, sobretudo depois da fundação das adegas cooperativas.

Exportação de cortiça No mês de Outubro, o País exportou as seguintes quantidades de cortiça: em aparas, 5.489 toneladas; em prancha, 1.419; refugo, 1.444; serradura, 725 e virgem, 960 toneladas; manufacturada: aglomerados, 1.500; em quadros, 30; em discos, 192; rolas, 572 e em obras diversas, 30 toneladas.

Frutos Secos No mesmo mês, exportámos: amêndoa em casca, 10.202 quilos, no valor de 77.338\$; amêndoa em miolo, 343.022 quilos, no valor de 10.467.135\$00 e 2.888 quilos de figos secos, no valor de 14.089\$00. Em Outubro não se exportaram alfarrobas.

Exportação de conservas Ainda no mesmo mês exportámos: atum e similares, em salmoura, (em quilos), 31.229; atum e similares, em azeite ou molhos, 118.241; cavala em azeite ou molhos, 262.801; sardinha e similares em salmoura, 286.559; sardinha em azeite ou molhos, 6.781.332 e similares de sardinha, em azeite ou molhos, 489.257, tudo no valor de 104.738 contos.

Também se exportaram de conservas de produtos hortícolas 1.426.583 quilos, no valor de 10.705 contos. O total deste género de conservas exportadas, de Janeiro a Outubro deste ano, foi de 4.072 toneladas, no valor de 26.434 contos. Ao lembrarmos-nos da modestia dos repolhos e das nabijas, ficamos impressionados com este número.

O preço da sardinha Pelos motivos já apontados noutras ocasiões — a afluência de compradores dos centros industriais da provincia e a facilidade de escoamento do peixe para o interior do País — a nossa lota continua a ser a mais cara de todos os portos de pesca. A sardinha para molhos tem atingido o preço fantástico de 8\$13, por quilo, e para consumo, 6\$95, também por quilo.

O pouco peixe aparecido nas restantes lotas algarvias tem oscilado entre 6\$25 e 6\$51, respectivamente, molhos e consumo. Em Matosinhos, o máximo preço para molhos foi de 7\$75 e para consumo, 6\$32. — J. B.

Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Olhão

Foi colocado como chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão o sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé.

filha do tenente sr. João Maria Soares, já falecido, e da sr.^a D. Mariana Martins Soares. Apadrinharam o acto o pai do noivo, sua irmã, sr.^a D. Francisca Amélia Soares Gomes Baptista, e a sr.^a D. Maria Amélia Martins Soares, irmã da noiva.

PROVINCIA

PORTIMÃO

Episódio de Natal

Na tarde de Natal, muita gente seguiu com interesse o desenrolar de um curioso episódio, que teve por protagonista um pequeno cão negro, e por cenário o leito lamacento do rio, em plena baixa-mar. Tendo saltado à água, dum traineira em que se encontrava e nadado para terra, o pobre cachorro não conseguia agora libertar-se da lama, nem tão pouco escalar a muralha para atingir o cais, apesar dos seus esforços desesperados e até das suas investigações nos canos de esgoto, à procura dum saída. Pouco a pouco lançado em pânico, o cachorro, em balde, redobrou seus esforços, investindo cegamente contra as pedras da muralha, num anseio de vida e liberdade, mas talvez ali ficasse para sempre, se não fora a intervenção de um marítimo que, munido de botas de borracha, desceu à lama e o salvou.

Desta forma, um cão foi salvo no dia de Natal... Quantos homens o teriam sido da lama, não material mas moral, em que se afundam?!

Teatro de estudantes

Conforme tínhamos anunciado, realizou-se no Cine-Teatro de Portimão, no passado dia 23, a recita levada a efeito pelos estudantes do Externato de Portimão, com fins beneficentes próprios da quadra.

O programa, ensaiado pelos srs. drs. Campos Coroa e José Ormonde dos Santos, foi preenchido por fragmentos do «Auto da Cananêia» e «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, a comédia «Está lá?», de André Brun, uma comédia radiofónica, de Oliveira Cosme, além de um acto de variedades.

Em recitas desta natureza, não há, evidentemente, que esperar um elevado apuro, nem uma possível selecção de valores nos fornece qualquer indicação visando um futuro ressurgimento do nosso teatro de amadores. Contudo, todos quantos tiveram a seu cargo papéis de maior importância, nomeadamente, Marques Ferreira, Zeca Borges, Laura Bravo, Amílcar Marques e António Calvão, poderão ser elementos com que se possa contar.

A iniciativa ficou como um estímulo. Oxalá frutifique, em prol dum arte que já teve nesta cidade numerosos praticantes.

Palácio Municipal

Continuam activamente as obras no palácio Bivar, onde se encontram instalados os Paços do Concelho, para um total aproveitamento do vasto edifício, a fim nele serem convenientemente instalados todos os serviços municipais.

Esta obra, que resultará numa maior eficiência dos referidos serviços, virá ainda beneficiar a Biblioteca Municipal, a qual passará mais tarde para o antigo edifício da Câmara, onde funciona actualmente a secção de Finanças. — E.

TAVIRA

Presépios

Uma das manifestações do Natal são os presépios. Aqui em Tavira, foi talvez a única nota festiva deste Natal. Visitámos dois presépios, qual deles o melhor. Tanto o do Centro Escolar da Mocidade Portuguesa (Externato de Nossa Senhora das Mercês), como o do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa (Casa da Mocidade), honram quem os concebeu e armou. Bem hajam, pois!

Abastecimentos

Ainda neste Natal, faltaram dois artigos de 1.^a necessidade; A manteiga e a batata. A manteiga ultimamente recebida é americana, e foi um ar que lhe deu. A batata, tubérculo de primeira necessidade, não sabemos por que manobras de traficância, pouco aparece, e a que se vende é em diminuta quantidade e já pedem por ela a 1\$80 e 2\$00 cada quilo. Quem nos acode?

Luz eléctrica

Conforme há semanas nos fizemos eco, mais uns candeeiros com luz fluorescente apareceram neste Natal, em Tavira, na sua artéria principal e, segundo informações colhidas, a Câmara pensa mandar colocar destas lâmpadas desde o largo da Estação até à Igreja da Senhora do Livramento. Estão, pois, de parabéns os tavirenses que dizem haver pouca luz em Tavira, e má. Afinal, parece não ser uma questão de energia fraca de Olhão, e sim uma simples mudança de lâmpadas, pois as que se encontram pela cidade, que pouca luz dão, são ainda do tempo da última guerra, como medida de economia...

Casamento elegante

No dia 18 do mês findo, realizou-se na Igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Eugénia Barradas Martins, auxiliar social, filha do sr. Sotero Constân-

tino Martins e da sr.^a D. Maria Teresa Barradas Martins, ambos já falecidos, com o sr. Rui Mário Baptista Peres, tesoureiro da Câmara Municipal de Tavira, filho do sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, chefe da Secretaria da mesma Câmara, e de sua esposa, sr.^a D. Emelina do Nascimento Peres. Parafinaram o acto, por parte do noivo, seu pai e a sr.^a D. Maria Laura Gomes Chagas; e, por parte da noiva, o sr. capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira, e a sr.^a dr.^a D. Nidia Ferreira Neto, delegada regional da Assistência, residente em Faro. Finda a cerimónia, foi servido aos inúmeros convidados um fino copo-de-água. Na corbelha da noiva, viam-se lindas e preciosas ofertas. Foi um dos casamentos que mais concorrência tiveram entre os realizados ultimamente em Tavira. — E.

ALGÔS

Cabina telefónica pública

Já se encontra aberta ao público, pelo que felicitamos o comércio, indústria e população local, por este justo melhoramento. A sua instalação encontra-se no café Arcádia.

Taça Algôs

Fomos informados de que para breve está marcada a reunião da Comissão Angariadora de Fundos, com a direcção do Clube, a fim de se marcar definitivamente a entrega da mesma, em Lisboa, ao grupo de honra do S. L. e Benfica, em homenagem à sua triunfal carreira na deslocação ao Brasil e Venezuela.

Pelo carinho que temos verificado, e apoio dado a este empreendimento da mocidade algoense, quer-nos parecer, que será mais uma jornada a marcar o espírito desportivo desta boa gente.

Natal dos pobres

Também aqui a Direcção da L. A. C. F., bem como a Juventude católica, fizeram distribuir pelos pobres mais necessitados esmolas, que corações benfeitores concederam, minorando nesse dia de festa, um pouco, os seus sofrimentos e necessidades.

Bem hajam todos aqueles que se não esquecem de distribuir pelos necessitados, que infelizmente tantos são aqui, um pouco do que lhes sobra. Esta atitude deveria ser seguida por todos aqueles que bem podem, a favor dos que tanto precisam.

Os temporais

Também nesta região se registaram, e com intensidade. Em Tunes-Gare, importante centro ferroviário, tivemos ocasião de verificar as linhas do caminho de ferro completamente submersas e ainda os largos da Escola e da Igreja completamente alagados, impedindo assim o acesso das crianças, como dos adultos, ao culto religioso. Efectivamente, ao que nos foi dado anotar, é de urgente necessidade a reparação das ruas e do resto, pois as águas estagnadas exalam cheiro pestilento, o que bem pode prejudicar a saúde pública. Esperamos das entidades competentes a devida atenção como remédio imediato, pois também prejudica o acesso à estação do caminho de ferro.

Sapataria Elegante

Vai abrir, por estes dias, este novo estabelecimento, que vem enriquecer a nossa posição comercial.

Maria Francisca N. C. Gomes

A passar, com sua família, as merecidas férias, encontra-se entre nós esta aplicada aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, a quem apresentamos cumprimentos.

Álvaro Duarte Gomes

Tem passado mal de saúde este nosso prezado amigo, pelo que lhe apetece as suas prontas melhoras.

Visitas

A passar as festas com sua família, tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos srs. José Gomes Galado e Serafim Neves Cabrita, distintos funcionários, respectivamente, do Banco Português do Atlântico e Banco de Angola, em Lisboa. — E.

ODELEITE

Natal

Vinte e quatro de Dezembro. Meia noite. O som festivo dos sinos, repercutindo pelas quebradas das serras, anuncia aos fiéis que é chegada a hora de render vassalagem ao Redentor do Mundo, que nasceu em Belém, da Judá, numa humilde mangoeira, para nos salvar.

A igreja repleta de fiéis em fervorosa prece, torna o quadro indescritível. Com fluentes palavras alusivas, o nosso rev. padre Silvério demons-

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Dezembro:

TRAINEIRAS

Flor do Guadiana	85.020\$00
Audaz	77.950\$00
Raulito	77.375\$00
Leste	58.940\$00
Méline	53.330\$00
Lenita	52.125\$00
Farihão	46.740\$00
Tozé	42.530\$00
Persistente	41.580\$00
Novo S. José	41.320\$00
Sr. da Piedade	41.180\$00
Tólis	39.310\$00
Infante	32.370\$00
Maria Rosa	28.454\$00
Alvarito	28.420\$00
Liberta	27.685\$00
Triunfante	26.785\$00
Flor do Norte	22.428\$00
Pérola do Guadiana	21.520\$00
Pérola do Oceano	20.660\$00
Estrela do Sul	20.220\$00
Gamo	18.830\$00
Costa Azul	18.720\$00
Janita	17.775\$00
Portugal IV	17.640\$00
Salvadora	16.015\$00
Praia do Van	11.465\$00
Jomanel	8.110\$00
Restauração	7.350\$00
Portugal VI	2.550\$00
Levante	2.250\$00
Luís Fernando	1.780\$00
Briosa	1.710\$00
Total	1.010.137\$00

CERCO

Futuro de Olhão	64.160\$00
Amazona	42.057\$00
Total	106.217\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Dezembro:

Entrado:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

Saído:

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 31 de Dezembro a 6 de Janeiro, a Farmácia PARRILHO, Praça Marques de Pombal-Telefone 49.

trou a satisfação que sentia em ver a sua paróquia entrar nas velhas tradições.

Sempre a mesma fé posta nos destinos da nossa terra, sempre os odeliteiros pedindo Glória a Deus, nas alturas, e na terra, paz aos homens...

À tarde, foi distribuída roupa às crianças pobres.

Ainda o telefone...

Pede-nos o Ex.^{mo} delegado escolar deste concelho, com residência nesta aldeia, que chamámos a atenção de quem de direito para a imensa falta que faz o telefone, especialmente na época dos exames, em que tem que estar em contacto permanente com os seus superiores distritais. Noutros casos mais vulgares mas urgentes, tem que se deslocar à próxima aldeia do Azinhal.

Serviços de emergência

Encontra-se em Odeleite, procedendo a reparação nas ruas, uma brigada de trabalhadores da Câmara Municipal deste concelho, chefiados pelo competente capitaz sr. Manuel Esteves. O povo desta aldeia agradece a solicitude à entidade que superiormente dirige o concelho. Bem haja.

Notícias pessoais

Com sua esposa e filha, retornou para Loulé o sr. dr. António Joaquim de Almeida, digno chefe da secretaria da Câmara daquela vila.

Gozando as merecidas férias, encontra-se nesta aldeia o sr. António Adalberto Luz Xavier, distinto aluno do 5.^o ano liceal.

Também em férias, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. António Estêvão, professor oficial.

Em visita a suas famílias, encontram-se em Odeleite mais os seguintes srs.: Alberto Afonso Cavaco, distinto aluno do Instituto Comercial; D. Mariana Alberto da Silva, natural de Odeleite e residente em Mértola; João F. dos Santos Ribeiro, empregado da E. C. Piedense, Trafaria; António Domingos Sequeira, aluno da marinha, e Custódio da Palma, abastado proprietário, residente no Zambujal.

E' também com prazer que registamos a curta visita dos conceituados comerciantes de Vila Real de Santo António, srs. Frederico Silva, Joaquim Madeira, António Horta e António Teixeira.

Em gozo de licença, encontram-se em Odeleite os seguintes srs.: Manuel Henrique Martins Teixeira e Augusto da Visitação Teixeira Quintino, ambos soldados da G. Fiscal. — E.

Uma crónica por semana

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)
 lo de lá podre, uns sapatos ressequidos, um «mono» que se não vende, uma bugiganga inútil, etc., etc. As senhoras bem dotadas ou bem abonadas também dão: apenas — o que é muito, santo Deus! — a sua presença (ou o seu nome), na pedincha, na recolha das ofertas e os seus sorrisos a emoldurarem um rosto angélico, estupidamente beatificado, género Santa Maria Madalena Arrependida, na festa final.

Terminado o Natal, os pobres continuam pobres (como dizia o Poeta, e dos maiores que a nossa actual geração já mais teve) e as tais senhoras, pensando no próximo ano, solenemente, fazem votos de que a festa seja mais brilhante e de que possam colocar-se em maior evidência.

No entanto, nem tudo, felizmente, é cenário. Há sempre, em cada ano, um caso anónimo e abnegado, demonstrativo da verdadeira caridade cristã. Há sempre quem dê sem nada, absolutamente nada, esperar em troca. Estas são as atitudes que realmente contam e aquelas que têm, de facto, algum valor.

Se o leitor estiver atento aos grandes jornais diários, encontrará uma lacónica notícia, sem fotografia e a um canto da página, que todos nós esqueceremos em breve, a demonstrar a veracidade destas palavras. Um pequenito que ofereceu os seus brinquedos já gastos e partidos, aquele que deu a sua vida em troca de outra, e tantos, tantíssimos casos que dia-a-dia acontecem, como se todos os dias, afinal, fosse dia de Natal.

Esta quadra é propícia aos contos que começam quase sempre por apresentar um pequenito olheirinho, amarelado, faminto, esfarrapado, descalço, que nada tem de seu, nem mesmo o corpo, que é alugado para pedir esmola, e a quem o menino rico, bem vestido e agasalhado, cheio de brinquedos, abnegadamente, resolvendo ficar sem nada, tudo dá. A intenção do autor do conto «para menores de seis anos» fica bem. Os anos, porém, foram passando por mim e, afinal, nunca encontrei nenhum desses meninos ricos nem presenciando as cenas semelhantes. Perdão, talvez eu esteja errado: fui sempre criado entre meninos pobres, nunca conheci meninos ricos. Talvez por isso nunca tenha visto nenhum tão caridoso.

Esta cousa de ricos e de pobres, na verdade, é uma fantasia. Não há ricos nem pobres. Há quem tenha muito dinheiro e não possa sentir a felicidade, e há quem sinta a felicidade de não ter dinheiro. São palavras simples e banais estas, que passaram a constituir um lugar-comum, mas, se analisarmos a sua profunda filosofia, teremos que concordar com ela. Cada qual poderá encontrar a sua felicidade se souber condicionar a sua vida às suas possibilidades, e se todos o fizéssemos o Natal seria sempre uma esplêndida festa de família, gozado, embora, com a maior pompa ou com a mais nobre pobreza.

Uma árvore de Natal, enfeitada com pedras embrulhadas em pratos dos maços de cigarros, terá tanto ou mais valor para o menino pobre, como a mesma árvore, com lindas lanternas chinesas, para o menino rico, depende dos olhares fantasistas das crianças que a vêem e da parte activa que tomaram na sua realização.

José dos Santos Marques

Manifesto de automóveis

Sob pena das penalidades previstas pela Lei, é obrigatória a entrega, até 15 do corrente mês, das declarações dos veículos automóveis (autos ligeiros, camiões, camionetas e motocicletas). Estas declarações são feitas em impressos próprios, que os interessados poderão obter grátis na Câmara Municipal do concelho.

Assina e propaga: «Notícias do Algarve»



DESPORTO

TÊNIS DE MESA

Comentários técnicos do campeonato organizado pelo Clube Náutico

As equipas que participaram neste campeonato tiveram comportamento inferior àquele que apresentaram no último organizado pela mesma colectividade. Todas elas denunciaram falta de preparação, e mesmo até os seus conjuntos foram mais fracos. A constituição das equipas concorrentes foi a seguinte: Móia, Lima e Queirós, do Náutico; Martins, Pereira e Bento, do Glória; Fernando, Alberto e Lança, do Lusitano; Rogério, Castanheira e Augusto, do Celeiro; Andrade, Neves e Gavino, da Flor de Lis. De todos estes jogadores, salientaram-se Queirós, Lima, Fernando, Martins e Andrade. Queirós continua a sair invicto das competições, sendo a sua melhor arma o ataque; Lima, que pela pri-

meira vez disputou um campeonato por equipas, actuou bem e sofreu uma única derrota; Fernando, que também foi um estreante, demonstrou possuir boas qualidades; Martins e Andrade, embora não estivessem convenientemente treinados, não deixaram de ser úteis às suas equipas.

O campeonato foi disputado num ambiente de grande entusiasmo por parte dos adeptos e praticantes desta modalidade, dando-se um passo em frente para o progresso e desenvolvimento do pingue-pongue na nossa vila. E como a época é propícia para a prática deste interessante desporto, a direcção do Glória Futebol Clube numa iniciativa de louvar, promove na sua sede um torneio, que teve início no dia 28 do mês findo e no qual participam todos os clubes da nossa terra. Este campeonato deverá ter maior projecção do que o anterior, pois os elementos que formam as equipas já se encontram com melhor preparação e, por conseguinte, a sua disputa deve ser mais entusiástica e nivelada.

Esperamos que outras competições surjam após estas, para que o progresso do pingue-pongue em Vila Real seja um facto, pois não há dúvidas de que possuímos bons valores, que necessitam, sobretudo, de se manter em contacto.

José Agostinho

Está a decorrer com grande entusiasmo o torneio de ténis de mesa organizado pelo Glória Futebol Clube.

Nas duas primeiras jornadas, disputadas, respectivamente, em 28 e 30 do mês findo, os resultados foram os seguintes:

Académica, 5 — Atlético, 5
 Flor de Lis, 5 — Náutico, 2
 Lusitano, 5 — Académica, 1
 Glória, 5 — Celeiro, 0

Na próxima jornada, a disputar em 4 do corrente, defrontam-se o Atlético com a Flor de Lis e o Glória com o Náutico.

CAMPEONATO DE BILHAR

Iniciou-se há dias, no Café Império, um campeonato de bilhar inter-clientes, que tem despertado grande entusiasmo por parte dos frequentadores do dito café.

O mesmo campeonato consta de: partida livre e três tabelas.

Por absoluta falta de espaço, não damos a nota da classificação o que faremos no próximo número.

Conto Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cinco é uma pessoa que devemos amar. Uma pessoa que ganhou a eternidade mercê dos seus bons sentimentos e das suas boas acções. Abriu ao mundo novos horizontes de paz; os grandes resolveram não recorrer ao uso da força para dirimir os seus litígios. As mulheres, que querem chorar de alegria e não de luto, estão contentes; os homens, que querem abrir caboucos e não trincheiras, estão contentes; as crianças, que anunciam a vida e não a morte, estão contentes.

As mulheres, os homens e as crianças de todo o mundo esperam que mil novecentos e cinquenta e seis não degenerem...

Salvo o devido respeito!

Berta de Bivar deu uma entrevista pela rádio. Perguntaram-lhe qual o género de teatro ou de cinema a que mais gostava de assistir. Que gostava de tudo, do bom e do mau... Enfim, a verdade é que muitas vezes as palavras não exprimem fielmente o que pretendemos dizer. Porque é difícil gostar simultaneamente do bom e do mau. Quem diz gostar, ao mesmo tempo, da arte honesta, simples e humana, e da outra, da arte mistificadora e comercialista, o mais certo, o mais certo é não gostar verdadeiramente da primeira daquelas artes ou, melhor dizendo, da arte.

Poderá Berta de Bivar querer dizer na sua que, vendo o que é mau, aprende a evitá-lo e, portanto, a fazer bem... É forçar um pouco a nota. Porque à força de ver o erro, o mais natural é a tendência para errar. Aceitar aquela «desculpa» seria aceitar também que o melhor mestre marceneiro seria o pior marceneiro, o que é absurdo. Estou a ver bem?

Tocaram a campainha

Fui abrir. O Fernando Manuel. Pierrrot, como eu lhe chamo. Por hábito. Há anos, ele era um rapasinho gordo, corado, um remoinho no cabelo... O Fernando Manuel vinha preocupado. Uma ruga na testa sublinhava o remoinho do cabelo. Tinha exercício de química, o professor dera uns tópicos, bisulfito de sódio, bicarbonato de cálcio, não sei que mais. Aquele «bi» é que lhe estraga tudo... Começo por sorrir diante daquele drama, da pequenina pedra que divide a água do rio. Subitamente fico, também eu, preocupado. Será que já não me lembro? Será que não posso ajudá-lo? Terrível não poder ajudar os amigos, os que precisam de nós...

A água do rio volta a juntar-se, está certo, depois de rasgar-se nas arestas dos seixos, mesmo pequeninos. O Fernando Manuel sorri. E eu. Duas pessoas reconciliadas com a vida à base de SO₂HNa...

Maria Manuela Nunes

1955/56

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

HOMENAGEM

à Prof. D. Maria dos Anjos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

rára o acto solene, consideram-se desde já convidados, por este meio, todos os colegas, de ambos os sexos, da veneranda professora, todos os seus antigos alunos e alunas e, bem assim, todo o público que deseje assistir à sessão solene.

Registamos hoje a recepção de mais as seguintes importâncias:

Transporte	520\$00
Francisco Maria da Cruz Martins (Beja)	50\$00
Manuel Pinhal da Encarnação (Lisboa)	50\$00
Francisco Camarada Martin (Lisboa)	40\$00
D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas	10\$00
João Manuel Rodrigues Canelas	10\$00
Dante Barbosa Guerreiro (Lisboa)	50\$00
Rev. Padre dr. Sezinando Oliveira Rosa (Lisboa)	50\$00
Jacinto Andrade de Figueiredo	30\$00
Luis Andrade de Figueiredo	50\$00
Américo de Brito Neves	50\$00
António Passos de Lima	100\$00
A transportar	1.010\$00

Concurso de Charolas promovido pela Casa do Povo da Luz de Tavira

Promovido pela Casa do Povo da Luz de Tavira, realiza-se hoje, 1 de Janeiro, o já tão tradicional Concurso de Charolas, sendo atribuídos valiosos prémios às Charolas que se exibirem num estrado próprio para esse fim.

E' de esperar que esta típica festa atraia grande quantidade de forasteiros, dando a esta simpática povoação um alegre movimento de visitantes.

OS NOSSOS ASSINANTES

Como informámos, estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 13.ª série, e também de algumas que estão em atraso.

Agradecemos o seu bom acolhimento.

A devolução, sem pagamento, representa para nós um prejuízo grande, sem vantagem para ninguém.

Os que, por qualquer motivo, não possam pagar ao correio, é favor enviarem depois a importância da assinatura, por vale ou outro meio seguro.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus assinantes e ofereçam segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

«Notícias do Algarve»

Tiveram a amabilidade de enviar-nos cumprimentos de Boas Festas, que desvanecidamente agradecemos e retribuimos, com sinceros votos de feliz e próspero Ano Novo, as seguintes pessoas e organismos:

Direcção da Casa do Algarve, D. Jocelyne Pinto, jornalista e escritor Cardoso Martha, dr. Armando Larcher, Hermenegildo Neves Franco, major José de Sousa Nunes, Antero Pacheco Nobre, dr.ª D. Suzete do Carmo Morais Caldeira e Manuel António Caldeira, artista Alberto Ribeiro, José Gonçalves Rodrigues, Conselho de Administração do Jardim Zoológico, Pensão Avenida e Tinturaria Portuguesa, todos de Lisboa; dr. Vergílio Passos, de Odemira; Manuel Alexandre dos Santos Júnior, António Joaquim das Candeias Nunes e Alvaro Duarte Gomes, nossos solícitos correspondentes em Tavira, Portimão e Algôs, respectivamente; Comandante e Corporação da Polícia de Segurança Pública de Faro; Direcção da Associação de Futebol de Faro; Artur Aleixo Horta, de Loulé; N. Rodrigues Pena, do Porto; dr. Jorge Garcia Toledano de Lencastre, de Coimbra; capitão António dos Santos Gonçalves, de Setúbal; Marcos Algarve, de Portimão; J. Santos Stockler, de Faro; Manuel dos Santos Cabanas, do Barreiro; José Domingues, de Luanda; eng. João Eduardo Metzner da Cunha, de Leopoldville; director e professores do «Centro de Ensino-Media e Profissional», de Alentejo; direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, com sede em Olhão; e dr. Manuel de Seabra, de Paço de Arcos.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever na nossa redacção, como assinante do nosso jornal o sr. Filipe Luís Madeira, e por ordem do nosso prezado assinante sr. Agostinho Fernandes Piloto, o sr. Feliciano Martins Gutierrez.

Também deram-nos o prazer da sua assinatura, os srs. Frederico Daniel Gomes, Manuel Henrique Martins Teixeira, António José Gomes e a sr.ª D. Claudina Dias Cavaco, todos por indicação do nosso estimado assinante sr. António Alexandrino M. Cavaco.

A todos, os nossos agradecimentos.

NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS
 Telefone 59 Apartado 3
 Vila Real de Santo António

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Clínica de Santo António
 (CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
 sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre
 Rua Guilherme Gomes Fernandes
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conserveiro

Precisa-se, especialmente competente em fabrico de atum, preferindo-se tenha já trabalhado nas Ilhas ou Ultramar. Resposta com todas as informações ao n.º 21 deste jornal.

CONFECÇÕES **Vireza, L.ª**
 FÁBRICA DE CAMISAS
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MERCEDES

é a última palavra da técnica Alemã em máquinas de escrever

Agente no Algarve: **APARTADO 70 FARO**
 Aceitam-se sub-agentes

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

FÁBRICA DE TINTAS EXCELSIOR

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: **MANUEL DA SILVA DOMINGUES**
 Avenida da República — Telefone 12

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a: **Agência Comercial e Marítima do Sul**
 — Telefone 76 —
 Vila Real de Santo António

António Dias Cavaco
 VINHOS E DERIVADOS
 CESTOS E CANASTAS DE CANA E VERGA
 O DELEITE

Deseja a todos os seus clientes e amigos festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

AGENTES PRECISAM-SE

Para venda das insuperáveis máquinas TRIUMPH e Haid & Neu, uma maravilha da indústria alemã.

DIRIGIR A **Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, L.ª**
 Rua 5 de Outubro, 88-90 LOULÉ

JOSÉ DE LIMA
 FUNDAÇÃO E CERRALHARIA
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e feliz Ano Novo.

E não entendem...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

da de inédito, e a História está cheia de exemplos idênticos. Nem sempre as vedetas que se exibem à luz da ribalta e surgem à boca da cena desempenham o primordial papel da farsa ou tragédia que se desenrola ante os nossos olhos. Os Fugger de Augsburg, proprietários de minas de cobre e prata e grandes banqueiros do século XVI, manejavam os governantes do tempo, a seu bel-prazer e Carlos V deve-lhes a coroa. A farsa do fim do século XVIII, mais do que ao génio e talento pessoais, Napoleão ficou devendo ser coroado imperador. A auroreola dos grandes homens tem assim muito de postico, de falso, e até de ridículo.

Hitler, no nosso tempo, constituiu um símbolo. Da mesma forma que o consideraram o artifice da vitória do seu partido em 1933, também o responsabilizaram pela derrocada da Alemanha em 1945. Os autos do julgamento de Nuremberga assim o testemunham numa forma cínica e elegante. Não houve testemunha que não lançasse sobre o chefe as responsabilidades de todos os crimes e atrocidades cometidos durante o período do nacional-socialismo. Como sempre, os que jogaram a maior cartada se ocultavam nas sombras acolhedoras e irresponsáveis dos bastidores. Experientes do jogo clássico em política, esses homens influentes, os verdadeiros dominadores da nossa época, aguardam apenas ocasião propícia para recomeçarem a sua aventura. Alguns, mesmo, exibem-se já sem pudor nem vergonha, não ocultando os seus verdadeiros desígnios.

Surgiu agora, na França, um desses homens a quem já atribuem semelhanças próximas com esse género de triunfadores. Poder-se-ia chamar La Roche ou Laval, em vez de ostentar o nome de Poujade. É pequeno comerciante, um pequeno burguês, preso a respeitáveis tradições, e reputamo com um homem de méritos e de belas intenções. A arenga que prega na praça pública nada

apresenta de novo. Como Laval e quejandos, fala muito de história, de povo, e situa-se acima de todas as dissensões e interesses dos homens. Pretende estabelecer a harmonia sem suprimir a desharmonia existente. É, na verdade, um conciliador de antagonismos, e a forma como procura resolver o problema nada fica a dever aos processos de Hitler ou de Mussolini. Pois, se amanhã este *parvenu*, este homem ignorado tiver a habilidade de arregimentar o povo, não faltarão financeiros que arrisquem o seu capital numa aventura que poderá dar avultados réditos. Tudo depende da maneira como o sr. Poujade vai dirigir a batuta da propaganda e do comportamento do povo, que nem sempre aproveita convenientemente as duras lições da experiência.

Rodríguez Pena

CARNAVAL DE LOULÉ

Loulé vai dar início aos trabalhos preparatórios para realizar este ano grandes festividades comemorativas das Bodas de Ouro das suas tradicionais Batalhas de Flores, cuja fama se tem vindo acentuando de ano para ano.

A Comissão Organizadora foi há dias nomeada, após uma reunião em que se assentaram as bases que poderiam dar viabilidade a um programa extraordinário.

Os 50 anos do Carnaval de Loulé vão, assim, ser condignamente comemorados e espera-se que atinjam um brilhantismo nunca dantes alcançado.

Pretendendo a Comissão que o número dos carros alegóricos primem pelo ineditismo, resolveu abrir um concurso de «maquetas» para esse efeito, com prémios a todos os trabalhos aproveitados.

Igualmente se realizará um concurso de quadras «slogans» alusivos ao carnaval de Loulé, com vários prémios.

Visado pela Comissão de Censura

À JANELA DA SAUDADE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

provada de que a escolha de tal filme serviu plenamente o fim desejado.

Que não esmoreçam na sua actividade cine-clubista, são os nossos desejos.

AVENIDA DA REPÚBLICA

PROSSEGUEM os trabalhos de renovação desta principal artéria da nossa vila. A Avenida da República, uma das mais amplas e longas avenidas das vilas de Portugal, com os trabalhos por que está a passar, aumenta a sua já grande beleza! Já a segunda parte do «passeio-jardim» à beira-rio, há pouco terminada, havia-lhe emprestado uma faceta nova, alegre, diferente da de todos os passeios-jardins portugueses que conhecemos — e muitos são! O aspecto é dos mais agradáveis ao olhar. Como na pavimentação da Rua Teófilo Braga, optou-se pelo mosaico com motivos regionais. Ainda bem. Isso tem, além de tudo, o condão de exigir que se mantenha sempre lavada, bonita, tal pavimentação. E é sempre o olhar que primeiro aprecia...

Um pouco à maneira espanhola, tal pavimentação, é certo; mas, sem dúvida, muito bonita! Pelo menos, não deixo de alicerçar esta manifestação no que tenho escutado, dezenas e dezenas de vezes, da boca de tanto forasteiro!

«LUSITANO F. C.»

ESTÁ a trabalhar-se bem, no «Lusitano» de gloriosas tradições! Ainda há bem pouco tempo havia vencido o forte agrupamento do «Olanense», por 2-1. Agora, empatou com o «Farense», um dos mais destacados agrupamentos do Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul!

Folgamos com o facto, e desejamos, como desportista e vilarrealense, que, num futuro mais ou menos breve, o nosso grupo possa tornar à posição invejável em que se encontrou já, honrando a terra e o Algarve, no meio futebolístico!

A. Vicente Campinas

A propósito do poeta Aleixo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Tem-se escrito e vulgarizado, talvez com alguma culpa para o autor deste apontamento, que António Aleixo era inculto por ter sido analfabeto ou pouco menos.

Que não era homem de muitas letras, não há dúvida nenhuma. Mas sabia ler o suficiente para ter realmente feito, como fez, algumas leituras. A escrever é que claudicava bastante. Usava uma ortografia estropiada, de tipo sónico, que não podia ser adoptada na publicação em livro, senão como amostra.

Mas, concluir daqui que era um analfabeto inculto, parece-me exagerado. Claro que sem um mínimo de formação escolar não atingiu nível sensível de desenvolvida cultura livresca. A cultura, porém, não se define apenas pela quantidade de livros lidos e estudados. Há, como é sabido, gente imensamente lida, profunda e irremediavelmente inculta.

Ora António Aleixo era dotado de uma inteligência muito lúcida; e o seu poder de observação, de rara perspicácia, aplicava-o sem cessar a todos os fenómenos da vida social dos ambientes em que viveu. A estadia em França, como servente de pedreiro, a dolorosa experiência da vida vivida, do sofrimento e da dor própria e alheia, tudo isto lhe deu e desenvolveu uma ajuda na compreensão da vida e dos seus problemas.

Ora, toda a verdadeira cultura inclui estes elementos numa definição larga do termo, de que a muita leitura, se for meditada, é apenas um elemento de informação mais do que de formação.

Por isso, afirmo, sem exagero paradoxal, que António Aleixo não era totalmente inculto. E a prová-lo estão as suas quadras e glosas e os *autos* que escreveu e ditou. Nenhum homem inculto, mesmo fulgurante improvisador, como ele foi, poderia ter escrito a obra que nos deixou. E essa obra singulariza o nosso poeta, na comparação com os raros improvisadores, de que, como no seu caso, se publicou algo do que produziram.

NA SOLUÇÃO

dos grandes problemas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ser para à sua sombra tirarem os efeitos que mais lhes convinham e nem sempre eram os lícitos e legítimos.

Felizmente, repetimos, os tempos e os processos mudaram, e de maneira radical.

A acção desenvolvida em favor dos que trabalham é, efectivamente, das melhores e mais belas páginas da História da Revolução Nacional. É certo que nem tudo quanto é necessário se fez foi feito já em favor dos que trabalham, mas que grande, que notável e extensiva tem sido a realizada!

É na natural sequência dessa obra que se enquadram estas reuniões do sr. Ministro das Corporações com os dirigentes sindicais.

Procurando conhecer as necessidades dos vários sectores do Trabalho Nacional para na medida do possível lhes dar a solução requerida, o sr. dr. Veiga de Macedo, integrando-se, aliás, na orientação de sempre, prossegue assim na obra realizada pela Revolução Nacional e garante uma vez mais aos trabalhadores a certeza inegável do interesse que lhes merecem todos os seus problemas, em vista a achar-lhes senão a solução definitiva, a mais conveniente e necessária ante a hora que passa.

Joaquim Magalhães

AVISO AOS CONTRIBUINTE

A Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António faz saber que devem os contribuintes e mais interessados pagar os IMPOSTOS e obter as LICENÇAS, para o próximo ano, que a seguir se indicam:

Imposto para o Turismo—até ao dia 31 de Janeiro e mais 15 dias com juros de mora.

Licenças policiais (de porta aberta)—até ao dia 31 de Janeiro.

Licenças de toldos, anúncios e reclamos diversos—até dia 31 de Janeiro e mais 15 dias com juros de mora.

Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasoil, ar—até dia 31 de Janeiro e mais 15 dias com juros de mora.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José da Silva Rodrigues Moraes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1956, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão do mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere

a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 31 de Dezembro de 1955.

a) José da Silva Rodrigues Moraes